

ILHA DE PAZ

No oceano trevoso e desvairado
De provações da Terra de Amargura,
O Espiritismo é o porto abençoado
De alegria, de amor e de ventura...

Ilha calma de luz tranqüila e pura,
Onde há pão para todo esfomeado,
Consolação a toda criatura,
Confôrto e paz ao pobre desherdado;

Práia de sacrossanta claridade,
Em que os raios divinos da Verdade
Brilham sem fantasias e sem véus!

Caminho de esperança e de esplendor,
Por onde o coração do pecador
Deixa a tréva do mundo e sóbe aos céus!...

João de Deus.

A OPORTUNIDADE

Em todas as direções do planeta, observamos o homem do mundo perseguindo as oportunidades.

De modo geral, todavia, as criaturas humanas não procuram senão a oportunidade de uma situação de evidência transitória na Terra.

Encontram-se apressados os que buscam as grandes ocasiões do dinheiro, dos títulos convencionais, das situações de destaque, dos desejos satisfeitos, sob o ponto de vista planetário. Os homens, identificados no mesmo ideal munnano, abraçam-se, na comunhão do interesse, nesses encontros fortúitos. Os demais saúdam-se ligeiramente, em atitude suspeitosa, temendo a alheia intromissão nos seus inferiores desígnios.

Essa, a estrada comum da vida sôbre a Terra. E os que passam contemplando o céu ou meditando na saberoria da Inteligencia Suprema que lhes facultou as belezas e utilidades do caminho, para os seus semelhantes inquietos não serão criaturas de seu tempo.

O homem vulgar, todavia, ainda não se capacitou de que essa corrida apressada não é mais que uma oportunidade para morrer. Morrer, segundo a carne e segundo o espirito também, porque as realizações materiais, quando não acompanhadas de finalidade edificante, no plano definitivo da alma, pôdem conduzir aos débitos mais escabrosos, em séculos de regeneração pungente e amarga.

Nessa movimentação desordenada das criaturas, muitas vezes, faz-se mistér lançar mão de sagrados patrimônios da cons-

ciência, sufocam-se as tendências mais nobres, espesinham-se os melhores sentimentos.

Faltam a esses lutadores inquietos os valores legítimos da iluminação interior e é por isso que, frequentemente, vemos o político elevar-se para atender ao maquinário da destruição, formar-se o sacerdote para a defesa de vãos interesses, eleger-se o jurista para desviar o direito ou preparar-se o médico para confundir o problema da saúde.

Quasi todas as criaturas marcham ansiosas, na valorização da oportunidade falsa, e chegam exgotadas ao término da luta, esbarrando na realidade da morte, desprevenidas e infelizes.

E' que o homem ainda não quiz compreender que a maior oportunidade não poderia sair da indigência de nossas mãos. Somos espíritos imperfeitos e não poderíamos criar a oportunidade perfeita para a felicidade real. Só a sabedoria e a magnanimidade de Deus pórem conceder às nossas almas êsse ênsejo divino. É essa oportunidade sagrada é a da Vida. O bêrço mais pobre e o corpo mais deformado constituem essa concessão da Infinita Misericórdia. Representam a porta consoladora, por onde o espírito humano regressa á valorosa oficina de trabalhos que é a Terra. E somente quando a criatura sabe apreciar a extensão dêsse ênsejo, lendo a cartilha do esforço próprio, nas sendas mais penosas da regeneração ou do aprendizado, terá descoberto a sua oportunidade definitiva de glorificação e paz, porquanto, não mais estará edificando sôbre a arêia das convenções do mundo, das pretensões científicas ou das galerias do falso conhecimento, mas sim, na base imortal do sentimento e da justa razão.

Dentro dessas observações, devemos considerar que a mais elevada oportunidade de um homem é a sua própria existência

e a vantagem real dessa benção reside na iluminação definitiva do espírito.

O Mestre é Jesus.

A Escola é a Terra.

O bem é o trabalho que aperfeiçoa.

O alversario é tudo o que afaste a energia do serviço real com o Cristo.

Em vista dessas verdades, que o discípulo ponha mãos á obra de sua purificação e ninguém espere um céu que não edificou em si mesmo.

Emmanuel.